

ESCRITA CRIATIVA E A SALA DE AULA INVERTIDA: EXPLORANDO MINICONTOS E MEMES COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Lwiggy Costa Tenutes Silva de Moraes¹
Marcos Aparecido Pereira²

Resumo: A escrita criativa tem se mostrado uma prática eficaz para estimular a imaginação, criatividade e desenvolvimento de habilidades linguísticas por meio da criação de histórias. Este artigo estabelece uma relação entre a utilização de minicontos e a metodologia ativa da sala de aula invertida, buscando desenvolver habilidades de escrita em alunos do Ensino Fundamental anos finais mediante técnicas de escrita criativa, estimulando sua criatividade e expressividade literária. Nessa abordagem, minicontos e memes são explorados como instrumentos, pois são formatos mais familiares aos estudantes, devido ao seu amplo uso nas redes sociais. Para embasar o estudo, foram consideradas contribuições de autores como Bergmann e Sams (2012), Berbel (2012), Capaverde (2004), Moran (2018), Martins (2011) e Pereira (2018) entre outros. Espera-se que este estudo possa ampliar as práticas pedagógicas no ensino da língua portuguesa, valorizando a escrita criativa como ferramenta efetiva para o ensino e aprendizagem da linguagem escrita no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: escrita criativa; miniconto; produção de texto.

CREATIVE WRITING AND FLIPPED CLASSROOM: EXPLORING MICRO-STORIES AND MEMES AS PEDAGOGICAL TOOLS IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Abstract: Creative writing has proven to be an effective practice for stimulating imagination, creativity, and linguistic skills development through the creation of stories. This article establishes a connection between the use of micro-stories and the active methodology of the flipped classroom,

1 Discente do Programa de Mestrado em Ensino (PPGEn/IFMT/UNIC). Especialista em práticas pedagógicas e disciplinares (FAIPE). Prof^a. Língua Portuguesa (SEDUC-MT). E-mail: amandalwiggy@gmail.com.

2 Doutor em Estudos Literários (UNEMAT). Prof. do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e Docente do Programa de Mestrado em Ensino (PPGEn/IFMT/UNIC). E-mail: marcos.pereira@ifmt.edu.br

aiming to develop writing skills in students in the final years of elementary school through creative writing techniques, stimulating their creativity and literary expression. In this approach, micro-stories and memes are explored as tools as they are formats more familiar to students, given their widespread use on social media. To support this study, contributions from authors such as Bergmann and Sams (2012), Berbel (2012), Capaverde (2004), Moran (2018), Martins (2011), Pereira (2018), and others were considered. It is hoped that this study can expand pedagogical practices in the teaching of the Portuguese language, valuing creative writing as an effective tool for teaching and learning written language in elementary school.

Keywords: creative writing; micro-story; text production.

1 INTRODUÇÃO

Os anos finais do Ensino Fundamental são fases que preconizam o desenvolvimento de habilidades mais específicas nos campos de atuação do componente curricular de Língua Portuguesa. Essa configuração de ensino apresenta o direcionamento de temáticas, gêneros e práticas que podem fomentar a imersão do estudante para além das linhas do texto, apreciando seu contexto de produção, aguçando a criatividade e sensibilidade no que tange ao uso da linguagem e à sua formação crítica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) norteia as ações pedagógicas por meio de campos de atuação específicos e habilidades que devem ser desenvolvidas de acordo com o ciclo e a fase de desenvolvimento do estudante. O campo artístico-literário destina-se ao trabalho que possibilita o contato com as manifestações literárias, com gêneros textuais diversos e a continuidade do avanço do estudante como leitor, num movimento de fruição (Brasil, 2018).

O contato com diversos gêneros textuais implica um planejamento mais criterioso por parte do professor no que diz respeito à dimensão da leitura e escrita, em que a organização de atividades possibilite a face humanizadora da literatura, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e, conseqüentemente, das habilidades que o levarão a exercer sua autonomia e cidadania:

Para tanto, as habilidades, no que tange à formação literária, envolvem conhecimentos de gêneros narrativos e poéticos que podem ser desenvolvidos em função dessa apreciação e que dizem respeito, no caso da narrativa literária, a seus elementos (espaço, tempo, personagens); às escolhas que constituem o estilo nos textos, na configuração do tempo e do espaço e na construção dos personagens; aos diferentes modos de se contar uma história (em primeira ou terceira pessoa, por meio de um narrador personagem, com pleno ou parcial domínio dos acontecimentos); à polifonia própria das narrativas, que oferecem níveis de complexidade a serem explorados em cada ano da escolaridade; ao fôlego dos textos (Brasil, 2018, p. 138).

No contexto atual, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar experiências de comunicação mais dinâmicas por meio das redes sociais, o que permite uma maior aproximação com uma vasta gama de informações e textos dos mais variados formatos. É essencial utilizar práticas que promovam o diálogo com o universo dos

jovens que estão nos últimos anos do Ensino Fundamental, visando conduzi-los em direção à autonomia na escrita e leitura.

Segundo Carnaz (2013), a prática da escrita criativa é apenas um dos diversos componentes envolvidos na abordagem didática da escrita e, portanto, deve estar alinhada com os demais componentes, como o conhecimento textual, as técnicas de escrita, entre outros. A atuação voltada ao desenvolvimento da escrita como instrumento de expressividade relaciona-se ao alcance da visão da realidade por outras perspectivas, fomentando, no trato com o texto, um olhar mais sensível e crítico acerca do mundo. O movimento da escrita pode embasar-se no uso da escrita criativa como uma forma mais abrangente de instrumentalizar o ensino, possibilitando a imersão do estudante no processo de aproximação com a literatura como parte de sua formação.

Diante disso, o gênero miniconto pode constituir a proposição de atividades de produção de textos capaz de integrar a escrita criativa e a dinamicidade presente na comunicação dos jovens da atualidade, tão comuns em seu cotidiano, principalmente, por meio das redes sociais. A produção de minicontos é uma forma de incentivar a expressividade do estudante para além das redações frequentemente conduzidas como foco central das produções nas aulas de língua portuguesa.

Piglia (2004) descreve a arte de narrar uma história como um ensejo oculto que, simultaneamente, apresenta duas narrativas associadas sob a forma de uma única. Essa sedução da palavra condensada em uma narrativa breve, é uma abertura para aguçar a imaginação, a fantasia e desenvolver uma nova visão sobre o texto.

A gama de movimentos em prol do avanço significativo de práticas de letramento que favoreçam a autonomia, a criatividade, a fantasia e, conseqüentemente, a valorização das vivências do indivíduo na construção do conhecimento tem ganhado força, principalmente, no cenário pós-pandêmico, em que o protagonismo dos estudantes foi fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. As metodologias ativas são exemplos dessa perspectiva de inovação das ações pedagógicas, entre as quais se destaca a metodologia denominada “sala de aula invertida”. Combinar tal abordagem com a produção de histórias curtas é uma proposta bastante promissora para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e criatividade dos estudantes.

O presente trabalho busca explorar a relação existente entre a utilização de minicontos e a metodologia ativa da sala de aula invertida, visando aprimorar as habilidades de escrita em estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Por meio de técnicas de escrita criativa, pretende-se estimular a criatividade e expressividade literária dos alunos. A proposta enfoca os minicontos e memes como instrumentos, uma vez que esses formatos são amplamente difundidos pelas redes sociais e, portanto, bastante familiares aos alunos.

Tendo como base a revisão bibliográfica de autores como Bergmann e Sams (2012), Berbel (2012), Capaverde (2004), Moran (2018), Martins (2011) e Pereira (2018), entre outros, espera-se que este trabalho possa ampliar as práticas pedagógicas no ensino da língua portuguesa, destacando a importância da escrita

criativa como uma ferramenta eficaz para o ensino e aprendizagem da linguagem escrita no Ensino Fundamental. Além disso, ao incorporar as narrativas curtas e a metodologia da sala de aula invertida, espera-se estimular o interesse dos alunos, tornando o ensino mais envolvente e contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades de escrita de forma interativa e significativa.

2 SALA DE AULA INVERTIDA E A PRODUÇÃO DE MINICONTOS: INOVANDO A APRENDIZAGEM COM METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas configuram-se em formatos que visam à superação dos modelos tradicionais, nos quais o professor é o elemento central das ações pedagógicas. O foco do método ativo é estabelecer campo fértil para a produção do estudante, ou ainda, para sua atuação como protagonista, partícipe do processo de aprendizagem (Moran, 2018).

A sala de aula invertida é uma metodologia ativa cuja abordagem pedagógica promove mudanças no processo tradicional de ensino, propondo uma inversão nas formas de apresentação do conteúdo. O processo possibilita aos alunos acessar previamente os conteúdos educacionais, seja por meio de leituras ou de outros recursos, como vídeos e estudos de caso, que podem ser elaborados conforme os objetivos específicos de cada disciplina.

A metodologia ativa de aprendizagem ganhou destaque no período pandêmico e continua a ser amplamente utilizada para incentivar a autonomia e o protagonismo dos alunos no acesso antecipado aos conteúdos. Isso favorece o uso do tempo em sala de aula para interações, discussões e aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos em casa, visando à resolução de problemas.

Com a implementação do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como metodologia, o contexto desafiador gerado pelo novo perfil de aluno e pelas transformações sociais decorrentes do uso das tecnologias digitais, levam à conclusão de que “o professor é o grande intermediador desse trabalho, e ele tanto pode contribuir para a promoção de autonomia dos alunos como para a manutenção de comportamentos de controle sobre os mesmos” (Berbel, 2011, p. 26).

A metodologia ativa em questão está interligada a novas maneiras de aprender, facilitadas pelo uso de recursos tecnológicos que envolvem os estudantes nas propostas didáticas. Isso decorre da familiaridade com o ambiente digital que possibilita a flexibilização dos ritmos de aprendizagem e a troca de informações a partir das interações com os ambientes virtuais conforme acentuam Oliveira; Araújo & Veit (2016, p. 5): “[...] em sala, os alunos são incentivados a trabalhar colaborativamente entre si e contam com a ajuda do professor para realizar tarefas associadas à resolução de problemas, entre outras”.

O termo *flipped classroom* tem sua origem na sigla FLIP, que em inglês representa os quatro pilares da sala de aula invertida:

F - *flexible environment* (ambiente flexível);

L - *learning culture* (cultura da aprendizagem);

I - *intentional content* (conteúdo dirigido) e

P - *professional educator* (educador profissional).

O professor assume o papel de mediador, desfrutando de um tempo ampliado e estruturado para atender os estudantes de maneira mais significativa. Assim, ele conduz a resolução de situações-problema e promove a inserção dos alunos nesses temas por meio de uma abordagem reflexiva (Pereira; Silva, 2018).

Bergmann e Sams (2012) também defendem a sala de aula invertida como recurso promissor e viável para o acesso prévio do aluno ao material estudado. Nesse contexto, o uso do miniconto revela-se como uma estratégia eficaz, pois trata-se de textos concisos, que exploram histórias envolventes, capazes de estimular a curiosidade, a reflexão e provocar discussões durante as atividades interativas propostas em sala de aula. Além disso, o acesso aos minicontos para além do âmbito escolar pode criar expectativas nos estudantes, fomentando o compartilhamento percepções sobre o que leram, como a busca de respostas ou significados de forma coletiva.

É importante ressaltar que, de acordo com Capaverde (2004, p. 30), o miniconto é definido como “classificação dada a todos aqueles contos que não ultrapassam duas páginas de extensão, chamados também de microconto, micro relato, minificção, conto brevíssimo ou conto em miniatura”. Essa característica do miniconto é fundamental, pois está intrinsecamente relacionada ao contexto atual, o qual é permeado por inovações tecnológicas que incidem também sobre a literatura, trazendo novas formas de expressão para o campo literário. Tal concisão do mundo digital acaba impactando nas manifestações literárias, fato que pode ser observado na brevidade dos textos e na dinamicidade das composições, retratando essa tentativa de envolver o leitor no ambiente de leitura virtual.

O direcionamento da proposição didática para as fases finais do ensino fundamental requer adaptações ao nível dos estudantes participantes, pois deve-se considerar o contato que eles já tiveram com os recursos a serem utilizados durante o processo e quais os conhecimentos prévios sobre o assunto a ser abordado durante as aulas, abordagem apegada por Vygotsky, por meio da teoria sociocultural. A valorização das vivências dos estudantes é elemento fundamental para a compreensão de seu contexto e, forma, meio de promover atividades que sejam significativas aos estudantes, considerando a zona de desenvolvimento proximal deles (Vygotsky, 2008).

Como forma de exemplificação da metodologia em questão, pode-se considerar o público inserido no 9º ano, fase final do ensino fundamental, com faixa etária entre 14 e 15 anos. Os estudantes, geralmente, possuem contato mais próximo a redes sociais como *Tik Tok* e *Instagram*, compartilham conteúdos feitos em vídeos com formatos compactos e utilizam a escrita de maneira concisa, com intuito de dinamizar a comunicação. Bergmann e Sams (2012) sugerem como formato de abordagem vídeos que contemplem a temática a ser trabalhada nas

aulas. Assim, o formato de vídeos curtos como os compartilhados nas redes sociais podem ser utilizados como introdução ao trabalho com minicontos, sendo uma aproximação mais atraente entre os jovens do público do ensino fundamental.

A inversão apregoada pela dinâmica da *flipped classroom* se apresenta na dinâmica que traz contato com os elementos da narrativa, trazendo estímulo por meio de vídeos que exemplificam a composição do miniconto. O estudante passa a ter contato com um novo repertório de textos que podem inspirar à produção do mesmo gênero, convidando-o à imersão no universo da escrita, com viés mais imaginativo, por meio das narrativas breves:

Escrever é o ato de construir uma mensagem capaz de atingir o público-alvo, provocando nele o desejo de aderir a uma ideia. Só que ninguém faz isso do dia para a noite. É preciso ter tempo para tecer cada detalhe que compõe um texto. Caso contrário, corre-se o risco de falar muito e dizer pouco. O prejuízo é certo (Marchioni, 2021, p. 74).

O trabalho do professor é instigar a vontade de aprender e permitir que essa aprendizagem aconteça, que chegue ao aprendiz prazerosamente, em relação à fruição através da leitura e da produção de texto, delineando o caminho da escrita como elemento de construção da expressão.

3 MINICONTOS E MEMES: ESTIMULANDO A CRIATIVIDADE E REFLEXÃO POR MEIO DE UMA ABORDAGEM LÚDICA

O contato inicial com o gênero miniconto por meio de vídeos é uma estratégia que visa associar a produção escrita ao universo em que o estudante está inserido. O miniconto como ferramenta de trabalho oferece a possibilidade de atividades que despertem o interesse do estudante para o desenvolvimento de suas habilidades na escrita.

A escrita de minicontos é uma estratégia que pode conduzir o estudante à reflexão de seu cotidiano e transformar seu papel no desenvolvimento da aprendizagem. O vídeo inicial da proposta de aproximação com os minicontos pode contar com montagens de outro gênero comum na rotina dos estudantes: os memes. A narratividade é um conceito que o aluno poderá compreender em contato com os relatos que esse tipo de postagem pode abarcar, nesse sentido, o miniconto pode integrar-se ao meme como forma narrativa breve, contudo, que expressa uma ideia pelas palavras.

A produção baseia-se nas habilidades constantes no campo artístico-literário que tratam da inserção de elementos de diversos gêneros, entre eles o miniconto. A habilidade EF69LP51 evidencia o engajamento por parte do estudante como premissa de desenvolvimento na produção de textos, considerando o aporte da composição literária, como se pode ver:

Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção –

o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário (Brasil, 2018, p. 159).

Já a habilidade EF89LP35 trata das especificidades da relação entre criação e expressividade dos gêneros narrativos, de maneira a fomentar a produção por intermédio da estrutura desses gêneros, de forma colaborativa, de modo que ela coloca a seguir:

Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa (Brasil, 2018, p. 159).

O desafio será a criação de um miniconto utilizando como base da proposta um meme que o estudante ache divertido, preferencialmente, memes que tratam do universo estudantil com o qual o estudante se identifica. Nessa perspectiva, a estrutura do miniconto será direcionada na expressão concisa baseada na visão de Martins:

Textos concisos que possuem imensa significação e narratividade, e que fogem do convencional, os microcontos apresenta, diálogo ininterrupto com o contemporâneo e as inovações tecnológicas. O discurso é sucinto, um recorte cirúrgico no tumultuado cotidiano do final do século XX e deste início de XXI, o que provoca inquietação no leitor e o exige na coautoria. (Martins, 2011, p. 275).

A produção dos minicontos propriamente dita pode partir de uma dinâmica adaptada de Silva (2014), em que ele indica o início dos trabalhos de forma individual, com folha de papel sulfite com rabiscos aleatórios para cada estudante. A partir desse ponto, cada estudante deverá dar continuidade ao rabisco tentando formar um desenho, colorindo e decorando a imagem. O desenho criado em sala de aula servirá de base para o aquecimento antes dos trabalhos com os memes, pois cada participante deverá produzir uma narrativa breve que conte o que representa o desenho em até 150 caracteres.

No segundo momento, a pesquisa em plataformas feitas para a criação de memes pode ser o enfoque da aproximação com a temática, a partir de sites como o Gerador de Memes, podem analisar a presença de elementos de narratividade nas imagens a serem utilizadas como inspiração para a produção de uma nova narrativa breve. Os encontros em sala de aula, presenciais, devem ser estruturados com *quizzes* (testes rápidos) sobre o tema para envolver os estudantes no processo de construção do conhecimento. Uma sugestão de ferramenta que pode fomentar a participação dos jovens é a utilização do aplicativo *Kahoot*, que pode promover um ranking de desempenho entre os estudantes acerca do tema minicontos.

O gênero meme atua como catalisador da atividade, pois apresenta em sua composição uma multiplicidade de significados que se atrelam a um determinado contexto que pode refletir a realidade cultural, política ou social num dado tempo

e espaço. Os memes refletem a dinamicidade presente no mundo digital e servem como chamariz convidativo no desenvolvimento de propostas atreladas à produção textual, ao mundo imaginativo, ao viés literário, de modo geral, Silva *et al.* reforçam que:

Nessa direção, merece destaque a potencialidade dos memes para uma reflexão sobre os processos de interação entre amigos/ manutenção de contatos. Nesse sentido, é possível ponderar sobre a adequação de compartilhamento via redes sociais. Nesse processo, é preciso considerar o perfil do interlocutor, o grau de intimidade, a situação sociodiscursiva, o conteúdo temático, a abordagem dada às informações, a pertinência das imagens etc. Produzir e disseminar memes pode ser um incentivo à criatividade, à interação, ao entretenimento, à leitura crítica das questões sociais (Silva *et al.*, 2020, p. 311).

O enlace da curiosidade por meio de um gênero comum em ambientes de compartilhamento vivenciados pelos estudantes é fundamental para a continuidade da atividade, de maneira a garantir o caráter lúdico, prazeroso e intuitivo dos elementos utilizados durante o processo de ensino e aprendizagem.

Essas ferramentas possibilitam a efetiva participação dos estudantes nesse processo de integração com as habilidades da escrita e apropriação do gênero miniconto. A aproximação com o objeto de conhecimento realizada por meio de metodologia ativa pode salientar essa experimentação em relação ao campo literário em conjunto com a expressividade por meio da produção de texto:

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las. Para isso, é fundamental conhecê-los, perguntar, mapear o perfil de cada estudante. Além de conhecê-los, acolhê-los afetivamente, estabelecer pontes, aproximar-se do universo deles, de como eles enxergam o mundo, do que eles valorizam, partindo de onde eles estão para ajudá-los a ampliar sua percepção, a enxergar outros pontos de vista, a aceitar desafios criativos e empreendedores (Moran, 2018, p. 6).

A ideia de relacionar o mundo digital das redes sociais com a literatura por meio dos minicontos é uma forma de ampliar o envolvimento dos estudantes e produzir em seu imaginário uma fonte de fantasia e arte mais prazerosa. A produção de texto pode ser abarcada não apenas como uma simples tarefa de sala, mas pode abrir espaço para a projeção de parcerias entre os colegas, em que a refacção de suas produções seja feita por eles mesmos, num movimento de quebra da rotina formal da “correção” do professor, com intuito de incentivar a expressão por meio da escrita.

As produções podem ser publicadas conforme o modelo de vídeo inicial da proposta, como um miniconto em cena, para postagem em formato de *Reels* (vídeos curtos do *Instagram*) ou vídeo para *TikTok*. É possível elencar diversos trabalhos em uma página específica para a turma participante, a fim de estimular a produção

escrita. Assim, os estudantes poderiam exercitar sua capacidade de concisão, utilizando as narrativas breves como aporte de criação.

As contribuições da produção de minicontos abarcam o entendimento de que o desenvolvimento da escrita acontece quando há a participação efetiva do estudante no processo de criação, refação e releitura das atividades. A sala de aula invertida possibilita tornar esse movimento mais dinâmico e perceptível ao estudante, direcionando suas ações de forma significativa. A ruptura da imagem do professor transmissor de conteúdo é essencial para o engajamento dos estudantes, especialmente, os jovens que estão nas fases finais do ensino fundamental.

A abordagem que associa os minicontos e os memes é uma proposição que busca fomentar novas leituras, novas fontes de inspiração, numa abertura para o espaço criativo dentro do universo do estudante, assegurando “tempo para o devaneio, para a criança, para o prazer. Instantes de trégua e meditação. Tempo de sonhar e realizar. Tempo de escrever para transitar entre o real e o imaginário, entre nós mesmos e o mundo” (Nizo, 2008, p. 58).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem sido um cenário que pouco oferece mudanças, visto o seu formato ainda ser, na maioria das vezes, tradicional e arraigado de preconceitos, práticas engessadas e pouco atraentes aos jovens do século XXI. A centralidade na figura do professor no processo de ensino e aprendizagem segue abarcando o projeto educacional do país em muitas instâncias, contrastando com os avanços tecnológicos que fazem parte da realidade em outros âmbitos da sociedade.

A literatura se apresenta como uma das ferramentas principais nesse ensino, é o elemento humanizador do ensino, a engrenagem que, por meio de suas manifestações, estimula esse movimento de liberdade do pensar, do viver, do aprender. Cândido (1995) explicita que a literatura é o elemento capaz de organizar as visões de mundo, dar formato aos sentimentos, constitui a fonte de escape em meio ao caos, de maneira que sua necessidade é uma forma de acessar o dorso do que constitui um indivíduo humano. Apesar da concorrência com outros formatos que, aos olhares dos estudantes do ensino fundamental, figuram como mais atraentes, a literatura é fonte de ascensão cognitiva, de prazer e está presente na necessidade humana de imaginação, fantasia e expressão.

Desse modo, a aula no seu formato invertido possibilita ao estudante mais tempo para discutir tópicos, trocar informações com seus pares e focar na produção com a mediação do professor, pois o modelo em que o foco era a explanação acerca da estrutura do miniconto e a leitura de textos do gênero passa a ser realizada em casa por meio de mídias digitais elencadas pelo professor. O AVA é uma possibilidade que se encontra na rotina de aprendizagem dos estudantes, contudo, na ausência desse recurso, há também a possibilidade de uso de *podcasts* (transmissões de áudio), material compartilhado por meio de *pendrives* e até mesmo em redes sociais organizadas pelo professor para compartilhamento do conteúdo.

O advento das redes sociais ganhou uma vasta adesão dos jovens, reforçada pelo cenário pandêmico, que vem apresentando desdobramentos diretos nos processos de ensino e aprendizagem de forma profunda. Aprender requer mais participação e práticas frequentes que se estreitam ao estudante, aprimorando suas habilidades cotidianamente, de maneiras diversificadas. A valorização das vivências dos estudantes é o laço que fortalece esse processo de aprendizagem, por permitir significado(s) desses conteúdos (Moran, 2012).

O convite à produção de reflexão por meio de minicontos se adensa por meio do gênero meme, pois permite ao estudante apropriar-se de elementos que estão inseridos em seu contexto, nas suas experiências de leitura, comunicação e prazer da interação nas redes sociais. A face intertextual apregoada pela composição dos memes oportuniza uma diversidade de possibilidades de intersecção entre a literatura, a produção textual e o desenvolvimento da leitura e escrita.

A construção de narrativas, ainda que breves, pode propiciar aos indivíduos a experiência de novas perspectivas, a interação com papéis diferentes do seu ou a reflexão acerca de sua própria condição, de sua própria realidade. A criação de uma história, a divagação no mundo da fantasia, da ficção, é a condensação das formas de expressão que cada ser traz consigo e que se apresentam na sua visão de mundo e nas interações que o constituem.

O oculto e entrelaçado, componentes do miniconto, oportunizam uma abertura para instigar a leitura e a escrita sob a égide da dinamicidade e da intertextualidade, num movimento de fertilidade criativa tendo a palavra como instrumento.

Assim, a escrita criativa por meio da produção de minicontos pode facilitar o desenvolvimento da habilidade escrita, como fonte de construção de autoconhecimento, possibilitando estímulo à compreensão de outras vozes existentes nas entrelinhas do texto conciso, que podem contrastar ou confirmar as emoções, sentimentos e experiências dos jovens inseridos nesse processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2018.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 25–40, 2012. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 24 ago. 2023.

BERGMANN, Jonathan, & SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida: Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem** (1 ed.). (A. C. Serra, Trad.) Rio Janeiro: LTC, 2012.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 3.ed. rev. ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995

CAPAVERDE, Tatiana. **Intersecções possíveis: o miniconto e a série fotográfica**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6117/000436913.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 24 ago. 2023.

PEREIRA, Z. T. Gonçalves; SILVA, D. Quaresma da. **Metodologia Ativa: Sala de Aula Invertida e suas Práticas na Educação Básica**. REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, [S. l.], v. 16, n. 4, 2018. DOI: 10.15366/reice2018.16.4.004. Disponível em: <https://revistas.uam.es/reice/article/view/9957>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MARTINS, Waleska Rodrigues de M. Oliveira. **Intensidade, brevidade e coalescência: das vertentes do conto, o microconto**. Carandá. Revista do curso de Letras do Campus do Pantanal – UFMS, Corumbá, MS, n. 4, nov. 2011.

MARCHIONI, Rubens. **Escrita criativa: da ideia ao texto**. 1.^a ed. São Paulo: Contexto, 2021.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda**. In: MORAN, José; BACICH, Lilian (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

NIZO, Renata Di. **Escrita criativa: o prazer da linguagem**. São Paulo: Summus, 2008.

PIGLIA, Ricardo. **Novas teses sobre o conto**. In: Formas Breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação social da mente**. São Paulo: M. Fontes, 1998.

SILVA, Solimar. **Oficina de escrita criativa: escrevendo em sala de aula e publicando na WEB**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SILVA, João Miller da *et al.* **O trabalho com gênero memes em sala de aula: potencialidades para a formação do leitor: Educação, Cultura & Comunicação**. Revista Periferia, Rio de Janeiro, v. 12, ed. 3, p. 302-321, set./dez. 2020. DOI 10.12957/periferia.2020.44346. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/44346/37269>. Acesso em: 30 ago. 2023

OLIVEIRA, Tobias Espinosa, ARAUJO, Ives Solano, VEIT, Eliane Angela. **Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom): inovando as aulas de física**. Física na Escola, v. 14, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www1.fisica.org.br/fne/phocadownload/Vol14-Num2/a02.pdf>. Acesso em 22 ago. 2023.